



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Semana de 21 a 27 de agosto de 2016. 21º domingo do Tempo Comum

«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho»

1.-A Palavra de Deus:

1ª Leitura: Isaías 66,18-21: De todas as nações hão de reconduzir todos os vossos irmãos

Salmo: Salmo responsorial: 116: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho

2ª Leitura: Hebreus 12, 5-7 11-13: O Senhor corrige aquele que ama

Evangelho: Lucas 13,22-30: Hão de vir do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus.

Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 13,22-30)

+++ Glória a Vós, Senhor

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu:

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir.

Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’.

Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo, e tu ensinaste nas nossas praças’.

Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’.

Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora.

Hão de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus.

Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor.

2.-Referências para melhor compreensão do Evangelho:

A passagem que hoje nos cabe reler não precisa de uma referência de contexto: pode ter acontecido em qualquer momento da vida de Jesus e em qualquer lugar. Lucas nos sugere que aconteceu em algum dos povoados ou cidades pelas que o Senhor passava pregando e ensinando, enquanto se dirigia a Jerusalém.

Tampouco importa quem fez a pergunta a Jesus, e que provocou todo este ensinamento; só sabemos que foi “alguém” que, estando relativamente perto, lhe disse: “Senhor, são poucos os que se salvam?” e Jesus não responde: “*cento e quarenta e quatro mil*”, como escreve João no livro do Apocalipse (Cf. **Ap 7,4 e Ap 14,1**) - pensamos e esperamos em Deus que apenas simbolicamente, porque de outro modo é certo que muitos de nós, senão todos, ficaríamos fora... não é mesmo?...

Jesus não responde que se salvará “*um quarto, ou um terço da humanidade*”, como dizem algumas supostas revelações particulares a certos místicos de várias épocas. Tampouco lhe disse “*sim, são poucos*”, embora dê a entender isso com esta resposta: “*Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir...*” (**Lc 13,24**)



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Ele já havia dito isto antes de outra maneira: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduzem à perdição e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram” (**Mt 7,13-14**).

Também ao concluir a chamada “Parábola da Festa de Casamento”, Jesus terminará dizendo: “muitos são os chamados, e poucos os escolhidos” (**Mt 22,14**), e há algumas semanas lemos que o Senhor chamava os seus de “pequeno rebanho”... Lembram-se?

Pois bem, sendo assim, as coisas parecem bastante claras, não é verdade? Ou seja: que, segundo estas palavras de Jesus é fácil chegar ao Inferno e muitos irão para lá... e é difícil chegar ao Céu e poucos chegarão ali.

Correto...?

Ok, mas é justo reconhecer também que há bastante morbidez nessa necessidade de saber “quantos sim” e “quantos não”; há talvez algo de autocomplacência e muito de especulação, quando a salvação de cada um não passa por uma questão de probabilidades, de frios números ou de estatísticas, mas de condutas, de sentimentos e atitudes, ou seja, de conversão profunda: de autenticidade. O resto, tudo depende da misteriosa e infinita Misericórdia de Deus, à qual todos buscamos acolher.

O mesmo acontece com essa obsessão de procurar saber quando chegará “o fim do mundo”, e isso é evidente em algumas pessoas que, certamente, não são de nosso Apostolado, certo?... aquela busca implacável por “sinais” que parece ser ou uma necessidade de reforços externos, para justificar nossa conversão, ou uma especulação para saber quanto lhe resta para poder pecar e quando deverá se converter “a sério”, enquanto que na verdade o “fim do mundo”, para cada um, pode ser “esta mesma noite” (tal como lemos há algumas semanas no Evangelho) e por isso mesmo, o momento para o arrependimento verdadeiro, para a mudança profunda, para fortalecer e estreitar a relação íntima com Deus, e para aprender a ouvi-lo é HOJE, AQUI, AGORA.

Isso de “converter-se” (que costumamos mencionar muito mas meditamos pouco) consiste em buscar e em fazer somente a Vontade de Deus. Mas acontece que isso não é tão de realizar, e não é tão fácil porque gostamos sempre de fazer nossa própria vontade, às vezes sem sequer pararmos para pensar o que será que Deus quer.

Fazer a Vontade de Deus é submeter a Ele a vontade própria. É nos entregarmos inteiramente em buscar e concretizar seus planos e desígnios para nossa vida. É nos atermos aos critérios de Deus e não aos nossos. É deixar de dizer ao Senhor quais são nossos planos (para que Ele nos ajude a realizá-los) e começar a perguntar a Ele quais são Seus planos para nossa vida.

Uma vez mais, o Evangelho deste domingo nos convida a pensar nos **“novíssimos”**: em nossa morte, em nosso juízo e em nosso destino eterno (céu ou inferno), segundo as decisões que vamos tomando hoje, no dia a dia.



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

É que pensar nisto é realmente necessário, importante, urgente... Tanto mais quanto nosso meio os evita, nos leva e quase que nos obriga a ser “*immediatistas*”; a pensar somente no aqui e no agora, na busca do maior benefício, do maior prazer, do maior bem estar... com o menor esforço e no menor tempo possível; porque se valoriza como “vitorioso” ou “bem sucedido” aquele que, sendo mais jovem, tiver mais dinheiro e vive com maiores luxos. Esse é “o cara”...

Por isso a proliferação do narcotráfico, das turmas de delinquentes, do crime organizado, dos sequestros, das extorsões, das casas de jogos, a corrupção política, a prostituição infantojuvenil e outras desgraças sem conta, porque em um mundo em que imperam o “aqui” e o “agora” importam pouco menos que nada as consequências de nossos atos. Importa eu mesmo e minhas vontades!

De sabermos tornar Jesus presente, em meio desse “presente imediato” em que se vive, dependerá, em grande parte, que essas escaladas de violência, essas ondas de terrorismo, essas tormentas de perdição se aplaquem. Mas para isso é necessário, primeiro, que cada um de nós se configure mais com o Senhor. Seguindo os ensinamentos e a linguagem da semana passada: será necessário que primeiro superemos os confrontos interiores, com saldo positivo e favorável, para depois encarar os confrontos externos. Roguemos, pois, a Nossa Senhora que nos ajude, nos impulse e nos acompanhe para nos tornarmos mais santos de verdade; assim, esforçando-nos e ajudados pela Graça, poderemos fazer um mundo melhor agora, e passar então pela porta estreita.

3.-Perguntas para orientar a reflexão: *(Fazer uma pequena pausa depois de cada pergunta)*

- a) Faço todos os meus trabalhos e cultivo meus relacionamentos (família, apostolado, trabalho, vizinhança, etc.) com humildade e simplicidade?
- b) Procuo me aproximar com frequência da confissão, para poder “entrar”, quando meu Senhor chegar? E uma vez absolvido, com quanto zelo me esmero e luto, para me manter em estado de graça?
- c) O Senhor dirá: “Afastai-vos de mim, todos os que praticais o mal!” Compreendo que um malfeitor é quem faz o mal, embora pense ou sinta o bem? Sou congruente no que faço, no que digo, no que sinto e no que faço?
- d) O que tenho feito, efetivamente, por minha salvação até hoje? E o que estou fazendo pela salvação dos outros? O que mais posso e vou fazer?...

4.-Comentários dos irmãos: *Depois de um momento de silêncio, será concedida a palavra aos participantes da Casinha de Oração para que deem suas opiniões. Como sempre, procure-se a participação de todos.*

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica. Cânones 1425-1426; 2838, 2845

1039 É diante de Cristo – que é a Verdade – que será definitivamente desvendada a verdade sobre a relação de cada homem com Deus (Cf. Jo 12,49). O Juízo Final há de revelar até as últimas consequências o que um tiver feito de bem ou deixado de fazer durante sua vida terrestre:

Todo o mal que os maus praticam é registrado sem que o saibam. No dia em que “Deus não se calará” (Sl 50,3), voltar-se-á para os maus: “Eu havia”, dir-lhes-á, “colocado na terra



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

meus pobrezinhos para vós. Eu, seu Chefe, reinava no céu à direita do meu Pai, mas na terra os meus membros passavam fome. Se tivésseis dado aos meus membros, vosso dom teria chegado até a Cabeça. Quando coloquei meus pobrezinhos na terra, os constituí meus tesoureiros para recolher vossas boas obras em meu tesouro; vós, porém, nada depositastes em suas mãos, razão por que nada possuíis junto a mim” (Santo Agostinho, serm. 18).

1425 “Vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus” (1 Cor 6,11). É preciso tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos é oferecido nos sacramentos da iniciação cristã para compreender até que ponto o pecado é algo que deve ser excluído daquele que se “vestiu de Cristo”. Mas o apóstolo São João também diz: “Se dissermos: ‘Não temos pecado’, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós” (1Jo 1,8). E o próprio Senhor nos ensinou a rezar: “Perdoa-nos os nossos pecados” (Lc 11,4), vinculando o perdão de nossas ofensas ao perdão que Deus nos conceder de nossos pecados.

1426 A conversão a Cristo, o novo nascimento pelo Batismo, o dom do Espírito Santo, o Corpo e o Sangue de Cristo recebidos como alimento nos tornaram “santos e irrepreensíveis diante dele”, (Ef 1,4), como a própria Igreja, esposa de Cristo, é “santa e irrepreensível” (Ef 5,27). Entretanto, a nova vida recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação ao pecado, que a tradição chama de concupiscência, que continua nos batizados para prová-los no combate da vida cristã, auxiliados pela graça de Cristo. É o combate da conversão para chegar à santidade e à vida eterna, para a qual somos incessantemente chamados pelo Senhor (Cf. DS 1545; LG 40).

2838 Este pedido é surpreendente. Se comportasse apenas o primeiro membro da frase –“Perdoai-nos as nossas ofensas” –, poderia ser incluído, implicitamente, nos três primeiros pedidos da Oração do Senhor, pois o Sacrifício de Cristo é “para a remissão dos pecados”. Mas, de acordo com um segundo membro da frase, nosso pedido não será atendido, a não ser que tenhamos antes correspondido a uma exigência. Nosso pedido é voltado para o futuro, nossa resposta deve tê-lo precedido; uma palavra os liga: “como”. (assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido)

2839 Com audaciosa confiança, começamos a rezar a nosso Pai. Ao suplicar-lhe que seu nome seja santificado, lhe pedimos a graça de sempre mais sermos santificados. Embora revestidos da veste batismal, nós não deixamos de pecar, de desviar-nos de Deus. Agora, neste novo pedido, nós nos voltamos a ele, como o filho pródigo, e nos reconhecemos pecadores, diante dele, como o publicano. Nosso pedido começa por uma “confissão” na qual declaramos, ao mesmo tempo, nossa miséria e sua Misericórdia. Nossa esperança é firme, porque, em seu Filho, “temos a redenção, a remissão dos pecados” (Cl 1,14). Encontramos o sinal eficaz e indubitável de seu perdão nos sacramentos de sua Igreja.

2840 Ora, e isso é tremendo, este mar de misericórdia não pode penetrar em nosso coração enquanto não tivermos perdoado aos que nos ofenderam. O amor, como o Corpo de Cristo, é indivisível: não podemos amar o Deus que não vemos, se não amamos o irmão, a irmã, que vemos (Cf. 1Jo 4,20). Recusando-nos a perdoar nossos irmãos e irmãs, nosso coração se fecha, sua dureza



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

o torna impermeável ao amor misericordioso do Pai confessando nosso pecado, nosso coração se abre à sua graça.

2841 Este pedido é tão importante que é o único ao qual o Senhor volta e que desenvolve no Sermão da Montanha (Cf. Mt 5, 23-34; 6, 14-15; Mc 11, 25). Esta exigência crucial do mistério da Aliança é impossível para o homem. Mas “tudo é possível a Deus” (Mt 19,26).

2842 Este “como” não é único no ensinamento de Jesus: “Deveis ser perfeitos ‘como’ vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48); “Sede misericordiosos, ‘como’ vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36); “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros ‘como’ eu vos amei” (Jo 13,34). Observar o mandamento do Senhor é impossível se quisermos imitar, de fora, o modelo divino. Trata-se de participar, de forma vital e “do fundo do coração”, na Santidade, na Misericórdia, no Amor de nosso Deus. Só o Espírito que é “nossa Vida” (Gl 5,25) pode fazer “nossos” os mesmos sentimentos que teve Cristo Jesus. Então torna-se possível a unidade do perdão, “perdoando-nos mutuamente ‘como’ Deus em Cristo nos perdoou” (Ef 4,32).

2843 Assim adquirem vida as palavras do Senhor sobre o perdão, esse Amor que ama até o extremo do amor. A parábola do servo desumano, que coroa o ensinamento do Senhor sobre a comunhão eclesial (Cfr. Mt 18,23-35), termina com esta palavra: “Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, o seu irmão”. Com efeito, é “no fundo do coração” que tudo se faz e se desfaz. Não está em nosso não mais sentir e esquecer a ofensa; mas o coração que entrega ao Espírito Santo transforma a ferida em compaixão purifica a memória, transformando a ofensa em intercessão.

2844 A oração cristã chega até o perdão dos inimigos. Transforma o discípulo, configurando-o a seu Mestre. O perdão é um ponto alto da oração cristã; o dom da oração não pode ser recebido a não ser num coração em consonância com a compaixão divina. O perdão dá também testemunho de que, em nosso mundo, o amor é mais forte que o pecado. Os mártires, de ontem e de hoje, dão este testemunho de Jesus. O perdão é a condição fundamental da Reconciliação dos filhos de Deus com seu Pai e dos homens entre si (João Paulo II, DM 14).

2845 Não há limite nem medida a esse perdão essencialmente divino. Tratando-se de ofensas (de “pecados” segundo Lc 11,4, ou “dívidas” segundo Mt 6,12), de fato somos sempre devedores: “Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo” (Rm 13,8). A Comunhão da Santíssima Trindade é a fonte e o critério da verdade de toda relação. Esta comunhão é vivida na oração, sobretudo na Eucaristia:

Deus não aceita o sacrifício dos que fomentam a desunião; Ele ordena que se afastem do altar para primeiro se reconciliarem com seus irmãos: Deus quer ser pacificado com orações de paz. Para Deus, a mais bela obrigação é nossa paz, nossa concórdia, a unidade no Pai, no Filho e no Espírito Santo de todo o povo fiel. (São Cipriano).

6.-Refletindo com a Grande Cruzada:

CM 116 É necessário método; não se pode varrer uma casa dando escovadas contínuas, mais próprias para levantar o pó do que para recolhê-lo. Limpai lentamente, olhai os cantos e não sejais



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

impacientes com vós mesmos, porque a impaciência acarreta ruína. E orai, orai a fim de que em todos se cumpra Minha Vontade.

Sim, a porta é estreita, repito, mas o Palácio que vos espera tanto é belo, maravilhoso. Entrai, pensando em Mim e não em vós.

CS 81: Quanto ajudaria a todos os que vivem em meio ao mundo, a lembrança da morte! Quem sabe, se à vista de tantos cadáveres, recordais que haveis de morrer e que estareis um dia como estão aqueles. Talvez desperteis do sono mortal ao qual se encontram entregues.

Mas o mal não está em que os homens mundanos não queiram pensar na morte senão quando ela chega.

A cada passo que o homem dá, a cada vez que respira, aproxima-se mais a morte. Toda a glória das fadigas que sofrestes neste mundo para ter fama, em quê dará? Em que sereis lançados ao túmulo que sepultará todo vosso orgulho e vaidade.

Se o homem viveu distraído e entregue aos negócios do mundo, qual será sua aflição quando o temor da morte começar a se apoderar de sua alma e o obrigar a pensar na sorte que o espera? Então desejareis mais um mês, mais uma semana, para poder ajustar melhor vossas contas e tranquilizar vossa própria consciência: buscareis a paz e não a encontrareis.

Quem descobrir que correspondeu às luzes e inspirações que recebeu, será premiado, e o que não, será condenado. Vós não vos lembrais das graças divinas, mas Eu Me lembro delas, e quando o pecador as desprezou, até certo ponto, permito que morra em seu pecado. E então, as fadigas que sofreram para conseguir empregos, riquezas e aplausos no mundo, são totalmente perdidas, pois só servem para a vida eterna as obras e as tribulações sofridas por Mim. Quem aborrece ou mortifica sua alma neste mundo, a conserva para a vida eterna. O verdadeiramente feliz é aquele que ama a Deus e sabe se salvar.

7.-Virtude do mês: a Prudência (Catecismo da Igreja Católica: 1806—1835—1906—1805—1787—788)

Esta Semana veremos el cânon 1787, que diz o seguinte:

1787 Às vezes o homem depara com situações que tornam o juízo moral menos seguro e a decisão difícil. Mas ele deverá sempre procurar o que é justo e bom e discernir a vontade de Deus expressa na lei divina.

E sobre isso nos diz a Grande Cruzada:

CM 23 Antes vos falei da disciplina. Não vos deiteis à noite sem ter tido durante o dia um tempo de oração e de leitura de Minha Palavra. Tendes um horário para trabalhar, para comer, para tantas coisas. É necessário também ter disciplina em vossa vida de oração, para ler las Sagradas Escrituras, para refletir sobre todas as mensagens que vos vou dando. Assim Meu amor irá se estabelecendo em vossos corações dia a dia, e sereis transformados por este amor poderoso. Do mesmo modo também



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

perdoareis e amareis mais os vossos irmãos. Pedir amor a quem não tem amor para dar é impossível: o homem só pode amar na medida em que primeiro se sinta amado por Deus.

Lede o Salmo 61,6. Aqui está a solução para todos. Se quereis ser felizes, se quereis viver a paz, ser alegres, se quereis ter vida, não uma vida qualquer, mas vida em plenitude, vida de filhos de Deus Pai, buscai, experimentai todo dia, toda hora, Meu amor, porque assim tereis tudo aquilo que desejais em vossa vida e podereis também difundi-lo em vossos irmãos tão carentes de amor, todo o amor que Eu estarei derramando em vossos corações.

(Sl 61,6: Só em Deus repousa, ó minh'alma, pois dele vem minha esperança). Pode se tornar uma poderosa jaculatória.

[obs. da tradução: em espanhol, esse versículo do Salmo diz literalmente: “Minha alma só descansa em Deus, minha salvação vem dEle!]

8.-Propósitos Semanais:

Com o Evangelho: Depois de fazer um profundo exame de consciência, esta semana farei todos os meus trabalhos atrasados ou difíceis, oferecendo-os ao Senhor como expiação por todas as vezes que o ofendi.

Com a virtude do mês: Irei adquirindo o costume de comparar minhas diversas circunstâncias de vida com o que o Senhor me ensina nas Sagradas Escrituras. Dessa maneira sereis cada vez mais prudente, ajuizado e santo.

9.-Comentários finais: *Concede-se novamente a palavra para falar brevemente sobre os textos lidos (do Catecismo ou da Grande Cruzada) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, para o Apostolado ou para a Igreja em geral.*